

**Política**  
— CONSTITUINTE —

# ANISTIA PARA OS GREVISTAS

**A festa voltou às galerias. Por 406 votos a oito a Constituinte decidiu que todos os servidores demitidos por greve, à exceção dos militares, serão readmitidos. Mas sem receber os atrasados.**

A Constituinte aprovou, ontem, por 406 votos contra oito e nove abstenções, emenda concedendo anistia a todos os servidores públicos e empregados de estatais, em todos os níveis de governo (excetuados os ministérios militares), demitidos por participação em greve. Todos serão readmitidos, mas sem direito a receber remuneração atrasada.

A decisão foi saudada aos gritos por cerca de duas centenas de demitidos que se encontravam nas galerias. Alguns se abraçavam, outros enxugavam lágrimas e todos agradeciam aos parlamentares. Foi a primeira votação, nos últimos dias, que satisfez as galerias. Até então, só se ouvia vaias a cada vez que a Constituinte rejeitava as várias emendas visando ampliar o alcance da anistia política, principalmente para militares.

A emenda, resultante de propostas de Hélio Duque (PMDB-PR), Carlos Cardinal (PDT-RS) e João Paulo (PT-MG), foi defendida, da tribuna, pelo senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que com isso se redimiu perante as bancadas de esquerda pelo fato de, pouco antes, também da tribuna, ter combatido veementemente a emenda que concedia anistia aos marinheiros punidos administrativamente em 1964. Para Passarinho, tratava-se de uma questão de isonomia, porque nem todos que participaram de greves ilegais foram demitidos e era justo, a seu ver, que se desse nova oportunidade "a essas moças e rapazes".

"Essa anistia vale também para o futuro, para os que forem demitidos também até a promulgação da Constituição?" — indagou o deputado Oscar Corrêa (PFL-MG). Ulysses Guimarães respondeu que o relator Bernardo Cabral examinaria o assunto.

O texto do Centrão referente à anistia e preliminarmente aprovado ficou inalterado. Fica concedida anistia a todos os punidos com base em atos de exceção, a partir de 1964. A eles se asseguram as promoções, na inatividade, ao cargo, emprego, posto ou graduação a que teriam direito se estivessem na ativa, mas sem efeitos financeiros retroativos. Essa medida se aplica também aos trabalhadores do setor privado. Os que foram cassados ou tiveram os direitos políticos suspensos poderão requerer as reparações na Justiça. E os que foram impedidos de exercer suas atividades profissio-

nais na vida civil também farão jus a uma reparação econômica a ser definida em lei.

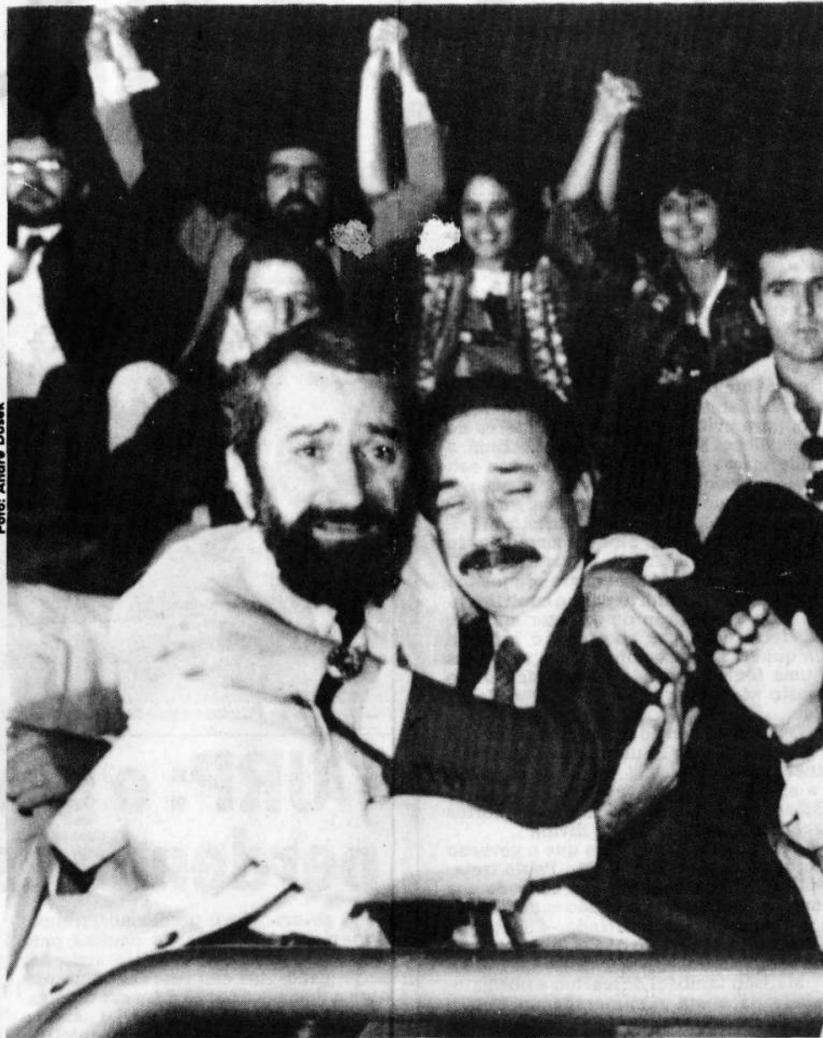
**Militares**

Por 213 votos favoráveis, contra 221 e 21 abstenções, a Constituinte rejeitou, ontem, emenda articulada pela liderança do PMDB, com apoio dos partidos de esquerda e do PTB, concedendo anistia a todos os servidores militares que, em decorrência dos fatos ocorridos em 64, tenham sido atingidos por atos administrativos, desde que sentença judicial reconheça ter sido a punição causada por motivação exclusivamente política.

O texto aprovado ontem dá o direito constitucional aos pilotos da Força Aérea Brasileira cassados em 1964 de requerer reparação econômica por terem sido impedidos de exercer suas profissões ao longo desses anos. Também os militares punidos com atos de exceção durante os seis meses (de julho a dezembro de 1969) em que o ex-presidente Costa e Silva foi declarado impedido, por motivos de doença, poderão requerer ao Supremo Tribunal Federal o reconhecimento de todas as vantagens interrompidas pelos atos punitivos.

Se os grandes derrotados com a votação da anistia foram mais uma vez os 45 cabos e 1.509 marinheiros licenciados com atos administrativos, a partir de 1964, por terem participado de comícios, os demais 1.164 oficiais e praças cassados com atos institucionais poderão ainda beneficiar-se de uma terceira anistia. Isso porque, pelo texto do Centrão ontem aprovado, alguns dos anistiados serão alvo de promoções na inatividade, caso seus colegas de turma na ativa do Exército, Marinha ou Aeronáutica tenham merecido alguma ascensão de posto no período posterior à última anistia, aprovada em 1985.

Outros poucos militares que poderão requerer direito à promoção junto ao Exército e Marinha, com o intuito de receber proventos referentes a patentes superiores, são os participantes dos levantes de quartéis ocorridos em 1935, durante o movimento conhecido como Intentona Comunista. Existem poucos sobreviventes e um dos líderes — o ex-capitão e ex-secretário do PCB Luiz Carlos Prestes — encontra-se fora de qualquer direito por ter pedido, ele próprio, demissão do Exército.



Dois funcionários da Embratel choram na galeria: voltarão ao trabalho.

## SARNEY AO PMDB: NÃO ME ABANDONE.

O presidente Sarney chamou o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, para um almoço no Alvorada, na última segunda-feira, e fez a ele um apelo desesperado: que o PMDB não o abandone e volte a ser a sustentação básica de seu governo. Lamentou que o PFL, esfacelado como está, não pode mais servir como apoio a ele e que o governo corre até o risco de ficar isolado. Enfim, Sarney fez um verdadeiro pedido de socorro, conforme revelou ontem um dos políticos mais ligados a Ulysses. E Ulysses ficou "penalizado". Saiu do encontro, segundo a mesma fonte, convencido de que, sem sustentação política, não só o governo, mas a própria estabilidade institucional, corre risco.

Mas Ulysses reconhece que não está numa situação muito confortável, ainda que quisesse atender ao apelo de Sarney. O PMDB já está assistindo uma grande debandada de dissidentes que ensaiam a formação de um novo partido. Além disso, terá de enfrentar a disputa na convenção nacional entre os dois grupos que ficaram — e, como se não bastasse, as duas alas o desafiam a escolher onde vai ficar. "Antes de qualquer resposta de Ulysses, é preciso que o PMDB arrume a própria casa", adiantou ontem o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

Ulysses quer (e precisa) arrumar a casa — e vem tomando providências. Ontem mesmo, ele reuniu em um almoço em sua casa os ministros Renato Archer, Luiz Henrique, Íris Rezende e Jäder Barbalho, além do líder na Câmara, Ibsen Pinheiro, o vice-líder Genebaldo Correia e Cid Carvalho. Juntos, eles discutiram uma estratégia para evitar a disputa entre os dois grupos na convenção. Tais negociações levaram o deputado Chico Pinto (PMDB-BA), da ala dos que querem o partido independente do governo, a fazer uma dedução: "Vai haver dedo de Sarney na tentativa de formar chapa única".

O próprio Chico Pinto participou do jantar de ontem, na casa de Renato Archer, onde se negociava, oficialmente e pela primeira vez, uma tentativa de convencer o grupo a não bater chapa na convenção. Chico Pinto, porém, se mostrava irredutível: "Ulysses vai ter de decidir. Ou coloca seu nome na chapa do Centrão ou na nossa chapa. Não faremos chapa única". E o parlamentar ainda lembrou que governadores como Miguel Arraes, Pedro Simon, Waldir Pires, Moreira Franco e Max Mauro não vão



abrir mão de disputar com chapa própria. Na verdade, segundo informou um ministro ligado a Ulysses, o grupo que defende chapa única quer conseguir uma composição no comando partidário com vistas às eleições de novembro. Um fracionamento na convenção, portanto, seria muito complicado para Sarney conseguir seus objetivos de união partidária em torno de seu governo.

**Compreensão**

Se ainda não recebeu uma resposta de Ulysses, Sarney pode estar certo de que contará com pelo menos a compreensão dos 35 senadores do PMDB que continuam no partido. A data para isso é a partir da próxima terça-feira, quando assumir o novo líder do PMDB, senador Ronan Tito, que promete atuar com independência, mas sem combater sistematicamente o Planalto. "Não acho certo fazer oposição por oposição", disse ele ontem, já adiantando como será seu tipo de orientação.

O mineiro Tito espera desfrutar de um bom relacionamento com os líderes governistas Saldanha Derzi e Marcondes Gadelha. "Temos de terminar a transição com Sarney e não contra ele", recomenda. E avisa: "Vamos agir com independência, mas sem subserviência ao Palácio do Planalto".

**Governadores se unem para enfrentar o Centrão**

Os governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, do Rio de Janeiro, Moreira Franco, e da Bahia, Waldir Pires, formalizaram ontem, em Porto Alegre, a criação de um grupo de articulação para a formação de uma chapa para disputar com o Centrão a convenção nacional do PMDB, marcada para o dia 21 de agosto. "Creio que é inevitável o enfrentamento com o Centrão, pois não podemos mais continuar sendo um partido heterogêneo. O partido não pode continuar sendo uma geléia geral, daí a necessidade de uma nova redefinição, buscando a formação de um programa com princípios, compromissos e direção perfeitamente claros", afirmou Waldir Pires.



Pires, Simon e Moreira Franco: chega de "geléia geral".

mista". Para Moreira Franco, "o partido vive um problema doutrinário, ideológico e programático que precisa ser repensado, antes da formação de uma chapa para concorrer". na convenção de agosto". Convicto de que o seu grupo será vitorioso no confronto com o Centrão, Moreira Franco salientou que "difícilmente teremos uma adesão absoluta, até mesmo porque haverá, de nossa parte, critérios rígidos para a formação dos quadros do PMDB renovado". O governador Simon admitiu que o partido precisa ser renovado em busca de uma identificação com a sociedade: "Não que o seu discurso esteja defasado, mas em razão de novas realidades das áreas econômica e social".

Os três governadores estiveram reunidos por mais de três horas, no Palácio Piratini, decidindo os próximos passos do grupo, que já conta com a simpatia dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes; Carlos Bezerra, do Mato Grosso; e Max Mauro, do Espírito Santo. No périplo de Waldir Pires, iniciado ontem pela manhã, com um encontro em Vitória com o governador Max Mauro, foi discutida a necessidade de uma imediata redefinição do partido. "As alianças que se justificaram numa etapa podem não ter mais sentido em outra fase da vida democrática", disse o governador Simon, procurando dar a noção da articulação que continuará nos próximos dias, junto a outros governadores e a deputados e senadores, com "um perfil social refor-

Os governadores afastam a possibilidade de composição com o Centrão para a formação de chapa única na convenção nacional do partido. "Não é mais hora de composição, de conciliação", afirmou o vice-governador gaúcho, Sinval Guazzelli. Em tom de brincadeira, o governador Moreira Franco disse que "a bola começou a rolar, o time é bom e vamos ganhar". Indagados sobre a posição do deputado Ulysses Guimarães em relação às articulações dos governadores, Waldir Pires reiterou que o presidente do partido "continua sendo a bandeira de resistência do PMDB, a palavra do partido". Mas não respondeu se Ulysses concorda e está dando apoio para as negociações.